



Tathiana Machado Araújo Haddad

**Diplomacia pública:
A política externa brasileira e as ONGs na
Conferência de Beijing (1995)**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Letícia de Abreu Pinheiro

Rio de Janeiro

Maio de 2007



Tathiana Machado Araújo Haddad

Diplomacia pública:

**A política externa brasileira e as ONGs na
Conferência de Beijing (1995)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Letícia de Abreu Pinheiro

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Maria Regina Soares de Lima

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Clara Maria Araújo

Departamento de Ciências Sociais – UERJ

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Coordenador Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 07 de maio de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Tathiana Machado Araújo Haddad

Especialista em Relações Internacionais pela Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro (2003). Advogada, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (2002). Tem interesse pelas áreas de Direito Internacional, Teoria Geral do Estado, Estudos de Política Externa e Direitos Humanos.

Ficha Catalográfica

Haddad, Tathiana Machado Araújo

Diplomacia pública: a política externa brasileira e as ONGs na Conferência de Beijing (1995) / Tathiana Machado Araújo Haddad; orientadora: Leticia de Abreu Pinheiro. – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2007.

153 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui bibliografia.

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Política externa brasileira. 3. Diplomacia pública. 4. Sociedade civil. 5. Organizações não-governamentais (ONGs). 6. Governo Fernando Henrique Cardoso. 7. Conferência de Beijing (1995). I. Pinheiro, Leticia de Abreu. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

À tia Ama, por tudo o que abdicou para que eu alcançasse meu objetivo.
Minha eterna gratidão e enorme admiração.

Agradecimentos

À minha família, pelo apoio e carinho incondicionais, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

À orientadora Letícia Pinheiro, não apenas pelos ensinamentos, críticas e sugestões, mas, sobretudo, pelo incentivo e amizade. Obrigada pela confiança e pela experiência de ter sido orientada com tamanha responsabilidade.

Aos amigos que compartilharam comigo as alegrias e angústias desses dois anos, em especial Carol, Kel, Ivi, Dani, Júlia, MC, Alex, Tico e Milene.

A Thereza Maria Machado Quintella, que me inspirou a seguir o caminho das Relações Internacionais.

A Maria Eulália do Carmo Ferreira, por me fazer acreditar que era possível.

À tia Ana Veiga, por escutar atenta aos meus devaneios e me ensinar a leveza da felicidade.

À família Rocha, que, entre caronas e aulas de inglês, acolheu meus anseios acadêmicos, jurídicos e diplomáticos.

Ao Dr. Onofre, que, sem saber, teve sempre uma palavra de incentivo nas horas mais difíceis.

À turma do Irish, em especial aos irmãos Penha Brasil, pelos momentos de insuperável descontração.

Ao Fabrício, que na dor da ausência me fez compreender o que realmente vale na vida.

Aos colegas de sala de aula, pelo companheirismo e pela convivência enriquecedora.

A toda a equipe do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, em especial a Luciana Varanda, sempre solícita em ajudar.

Às professoras Clara Maria Araújo e Maria Regina Soares de Lima, pela disponibilidade em participar da Comissão Examinadora.

A Rosiska Darcy Oliveira, Nilza Iraci, Bila Sorj e Schuma Schumacher, pela gentileza com que me receberam e me ajudaram. Obrigada pelas entrevistas e documentos concedidos.

A Marcela Nicodemus e Thereza Quintella, para quem a distância não representou empecilho.

Aos funcionários do CEDIM/RJ e do IBAM, pelo excepcional acervo sobre gênero e ONGs. À Sandra Infurna (CEDIM/RJ), em especial, pela ajuda inestimável.

À PUC-Rio e à Capes, pelos auxílios concedidos para a conclusão deste trabalho.

Resumo

Haddad, Tathiana Machado Araújo; Pinheiro, Letícia de Abreu (Orientadora). **Diplomacia pública**: a política externa brasileira e as ONGs na Conferência de Beijing (1995). Rio de Janeiro, 2007. 153 p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho parte das transformações ocorridas nas duas últimas décadas do século XX no Brasil, quando, com os fenômenos da democratização e internacionalização, novos paradigmas de ação política se faziam necessários para integrar um novo condicionante da política externa brasileira: a incorporação de novos atores no processo de sua formulação. O novo contexto legitima as proposições oficiais de promoção de uma “diplomacia pública”, favorecendo o estabelecimento de um paradigma diplomático fundado na inclusão dos cidadãos e na redução da autonomia decisória do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. É na abertura desse espaço que as ONGs ampliam a atuação na política externa brasileira. As conferências sociais realizadas pela ONU, na década de 1990, são representativas do novo modelo. Consagrando o envolvimento da sociedade civil no debate internacional, contribuem para a politização do processo decisório da política exterior brasileira, propiciando o diálogo entre o Itamaraty e a sociedade civil. Em que pese a importância de cada conferência, a presente pesquisa tem por foco a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Beijing, em 1995. À luz da teoria liberal, a Conferência de Beijing é analisada tendo por base a interlocução estabelecida entre governo e sociedade, tanto no processo preparatório, como na conferência em si.

Palavras-chave

Política externa brasileira; diplomacia pública; sociedade civil; organizações não-governamentais (ONGs); governo Fernando Henrique Cardoso; Conferência de Beijing (1995).

Abstract

Haddad, Tathiana Machado Araújo; Pinheiro, Letícia de Abreu (Advisor). **Public diplomacy: The Brazilian foreign policy and NGOs at Beijing's Conference (1995)**. Rio de Janeiro, 2007. 153 p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work analyses the transformations that took place in Brazil during the two last decades of the 20th century, when, due to the phenomena of democratization and internationalization, new paradigms for political action became necessary to integrate a new element of the Brazilian foreign policy: the incorporation of new actors in the process of its formulation. The new context justifies the official propositions to promote a “public diplomacy”, favoring the implementation of a new diplomatic paradigm settled in the inclusion of citizens and reduction of the power of decision of the Brazilian Ministry of External Relations. In this new conjuncture, NGOs increase their participation in the Brazilian foreign policy. The social conferences promoted by the UNn in the 1990's are representative of the new model. Sanctioning the participation of civil society in the international debate, they contribute to the politization of the decision-making process of Brazilian foreign policy, stimulating the dialogue between Itamaraty and civil society. Despite the relevance of each conference, the present research focuses on the 4th World Conference on Women, held in Beijing, in 1995. In the light of the liberal theory, the review of the Beijing Conference is based on the discourse established between government and society, not only in the preparatory process, but also in the conference itself.

Keywords

Brazilian foreign policy; public diplomacy; civil society; non-governmental organizations (NGOs); Fernando Henrique Cardoso's government; Beijing Conference (1995).

Sumário

1. Introdução	14
2. Público, mas não-estatal; Privado, mas não-lucrativo: a configuração do "terceiro setor" e o feminismo no Brasil	21
2.1 Na miríade do Terceiro Setor, as ONGs	21
2.2 A gênese das ONGs no Brasil: visão histórica	27
2.3 Movimento de mulheres, Feminismo e ONGs no Brasil	35
3. Estado x Sociedade: a política externa brasileira e as ONGs	41
3.1 A Política Externa Brasileira: a tradição do Itamaraty	41
3.2 As Décadas de 1980 e 1990: internacionalização, redemocratização e politização da política externa brasileira	48
3.3 Crise de paradigmas, "diplomacia pública" e parceria Estado-sociedade: a política externa brasileira reformulada	58
4. Os direitos das mulheres no contexto internacional: a Conferência de Beijing	67
4.1 Os antecedentes de Beijing	67
4.2 As Conferências Mundiais da ONU na década de 1990	79
4.3 A Conferência de Beijing	84
4.3.1 A Plataforma de Ação	86
4.3.2 A Declaração de Beijing	90
4.3.3 A sociedade civil na Conferência de Beijing: o papel das ONGs	92
5. Definindo interesses, estabelecendo preferências: as ONGs, o Brasil e a Conferência de Beijing	95
5.1 Abrindo a "caixa-preta" do Estado	95

5.2 "Beijing é aqui!": o processo de preparação do Brasil para a Conferência de Beijing	100
5.3 De Mar del Plata a Nova York, " <i>hacia</i> " Beijing: o Brasil nos fóruns regionais e internacionais preparatórios para a IV Conferência Mundial sobre a Mulher	114
5.4 Brasil em Beijing: enfim a IV Conferência Mundial sobre a Mulher	123
6. Conclusão	133
7. Referências bibliográficas	139

Siglas e Abreviaturas

ABC – Agência Brasileira de Cooperação

ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas

ALCSA – Acordo de Livre Comércio da América do Sul

AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras

APE – Análise de Política Externa

CACES – Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais

CDD – Católicas pelo Direito de Decidir

CEDAW – Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination
(Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação
contra as Mulheres)

CEMINA – Comunicação, Educação e Informação em Gênero

CENPLA – Centro de Estudos, Pesquisa e Planejamento

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe

CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação

CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria

CIM – Centro Informação Mulher

CIVICUS – World Alliance for Citizen Participation

CLADEM – Comitê Latino-americano de Defesa dos Direitos da Mulher e
Região Andina

CMB – Centro da Mulher Brasileira

CMV – Coletivo Mulher Vida

CNDM – Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e
Desenvolvimento

CSW – Commission on the Status of Women (Comissão sobre o Status
da Mulher)

ECOSOC – Economic and Social Council (Conselho Econômico e Social
da ONU)

FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

GAD – Gender and Development
GATT – General Agreement on Tariffs and Trade
GMM – Grupo Mulher Maravilha
IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IDAC – Instituto de Ação Cultural
ISER – Instituto de Estudos da Religião
ISI – Industrialização por Substituição de Importações
MNU – Movimento Negro Unificado
MRE – Ministério das Relações Exteriores
NEIM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher
NEMGE – Núcleo de Estudos da Mulher e Gênero
OIT – Organização Internacional do Trabalho
ONG – Organização Não-Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano (antiga Rede de Defesa da Espécie Humana)
REPEM – Red de Educación Popular entre Mujeres de América Latina y el Caribe
UNEGRO – União de Negros pela Liberdade
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNICEF – United Nations Children’s Fund
UNIFEM – United Nations Fund for Women
USAID – United States Agency for International Development (Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos)
WID – Women in Development

Uma diplomacia não governamental feminina, meio improvisada, mas eloqüente e às vezes muito eficiente (...), vem se constituindo e sendo porta-voz de uma das mais revolucionárias descobertas desse século, a de que o mundo é feito de dois sexos e não apenas de um.

Oliveira, R. D., 1995, p. 204